

ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA CHINA NA AMÉRICA DO SUL E A NOVA ROTA DA SEDA

STUDY ON CHINA'S INFLUENCE IN SOUTH AMERICA AND THE NEW SILK ROAD

ESTUDIO SOBRE LA INFLUENCIA DE CHINA EN SUDAMÉRICA Y LA NUEVA RUTA DE LA SEDA

Nicolas de Almeida Domingues Costa¹
Márcia da Silva²

RESUMO: Em 2008 a China colocou em prática o programa que ficou conhecido como “nova rota da seda” com o objetivo de impulsionar a economia chinesa utilizando-se da estratégia comercial da antiga rota da seda. O investimento em infraestrutura desta vez não se restringe a países vizinhos a china e nem ao seu continente, se tratando portanto de uma estratégia de âmbito global de investimento estrutural e econômico. Sendo assim o trabalho tem como objetivo reunir informações para compreender alguns desdobramentos da iniciativa “belt and road” no continente e o interesse chinês na região.

Palavras chave: Rota da seda. Chin. América do Sul.

1062

ABSTRACT: In 2008, China has put into practice the program known as the “new silk road” aiming the boost of the Chinese economy using the commercial strategy of the old Silk Road. Investment in infrastructure this time is not restricted to countries neighboring China or its continent, and is therefore a global strategy of structural and economic investment. Therefore, the work aims to gather information to understand some developments of the “belt and road” initiative on the continent and Chinese interest in the region.

Keywords: China. Silk Road. South America.

RESUMEN: En 2008, China puso en práctica el programa conocido como “nueva ruta de la seda” cuyo objetivo es impulsar la economía china utilizando la estrategia comercial de la antigua Ruta de la Seda. La inversión en infraestructuras esta vez no se limita a los países vecinos de China o su continente, y es por tanto una estrategia global de inversión estructural y económica. Por tanto, el trabajo tiene como objetivo recopilar información para comprender algunos desarrollos de la iniciativa “belt and road” en el continente y el interés chino en la región.

Palabras clave: China. Ruta de la seda. Sudamerica.

¹Cursando Tecnólogo em comércio exterior na Fatec Zona Leste.

²Orientadora no curso de Tecnólogo em comércio exterior na Fatec Zona Leste.

I. INTRODUÇÃO

O avanço global chinês tem sido percebido ao longo da última década, sendo o país considerado o “maior motor do crescimento global”. A liderança chinesa em assuntos como inteligências artificiais, carros elétricos e muitas outras frentes tecnológicas é notável e está presente de forma global. Tal expansão traz consigo notável influência sobre outros países principalmente aqueles menos desenvolvidos, segundo dado da AidData, a dívida de países emergentes com a China já soma 1,1 trilhão de dólares. Também tem sido notado um interesse expansionista da China no lítio da América do Sul, por se tratar de um minério amplamente utilizada na fabricação de baterias, de medicamentos e em diversas outras aplicações.

O triângulo do lítio, composto por Argentina, Bolívia e Chile concentra mais de 50% das reservas mundiais do minério segundo dados do SGP (Serviço Geológico do Brasil), dos quais parte são direcionados a grande disputa entre Estados e China pela liderança do lítio.

“A busca de fontes alternativas de energia para substituir os combustíveis fósseis fez disparar uma corrida pelo lítio, encontrado em grandes quantidades nas salinas de Bolívia, Chile e Argentina” Matías Zibell BBC News Mundo 3 de julho de 2022.

Em uma época de expansão de energias renováveis, a busca pela expansão tecnológica e a busca pelo controle das cadeias de tais tecnologias sustentáveis é inevitável, porém traz suas consequências.

1063

“A China não só está tentando criar um monopólio sobre as várias fases do lítio, o que lhe permitiria usar o lítio em todas as suas formas, como munição para sua coerção econômica, mas também está usando a corrupção e as fraquezas institucionais regionais em seu benefício para avançar e destruir a concorrência” Por Maria Zuppeello/Diálogo Agosto 12, 2024

De uma forma ou de outra, todos os países se tornaram influenciados pela economia chinesa, direta ou indiretamente, sendo exportadores de matéria prima, importadores de produtos e tecnologias dentre outros. Mas até que ponto este modelo extrativista Chinês afeta os países onde se instaura e até onde pode chegar a chamada “globalização chinesa”?

Este artigo tem por objetivo estudar e agregar informações sobre o respeito do envolvimento da China com a América Sul e o interesse da gigante asiática nas commodities, matrizes energéticas localizações estratégicas e outros que despertam tanto interesse no país e tem sido objeto de tanto investimento na última década.

2. Fundamentação teórica

A iniciativa chinesa cinturão e rota é um dos pilares do estudo deste artigo e engloba diversos fatores que podem ser destrinchados como interesses que movimento os investimentos da China na América do sul. A crise financeira de 2008 abalaram os mercados mesmo ano em que a China anuncia o projeto “Belt and Road” investindo em infraestrutura, energia limpa e se tornando posteriormente o maior exportador de capital global.

A demanda global por energias limpas e a demanda chinesa por recursos que possam suprir suas linhas de produção tornam a América do sul uma das regiões mais propícias para o dinheiro chinês.

“A busca de fontes alternativas de energia para substituir os combustíveis fósseis fez disparar uma corrida pelo lítio, encontrado em grandes quantidades nas salinas de Bolívia, Chile e Argentina” (ZIBELL, 2022) BBC News

Com isso, ocorre a utilização do plano de desenvolvimento chinês para expandir a influência política da América Latina, extraíndo e utilizando dos recursos e riquezas naturais

No quesito infraestrutura, os projetos chineses tem por objetivo escoar matérias primas para a China e sustentar instalações de interesse chinês como bases militares e estações de pesquisa mas principalmente portos, rodovias, aeroportos, ferrovias e outros que sirvam produtos e sustentar transações entre China e países parceiros não só na América do Sul mas no mundo.

1064

“Além do crédito destinado às indústrias extractivas e à infraestrutura, as instituições financeiras chinesas se mostraram mais interessadas em projetos em segmentos emergentes, como energias renováveis, telecomunicações e veículos de baixa emissão. Nesses casos, tem-se uma demonstração dos novos interesses chineses na região, em especial a exportação de serviços e padrões tecnológicos, bem como a projeção de Pequim enquanto ator provedor de bens públicos globais e promotor do desenvolvimento sustentável” Iniciativa cinturão e rota e a cooperação internacional para o desenvolvimento da China na América Latina: entre adesões e hesitações. 2022.

Por outro lado estudamos os empréstimos da China como investimento em valor e posicionamento estratégico de capital. Os empréstimos chineses que são planejados para beneficiar a China trazendo possíveis vantagens futuras sendo investindo em países com dificuldades financeiras que passarão ao status de “reféns da China” ou em projetos de grande interesse a gigante asiática.

“Indiferente às contradições intrínsecas ao volume de investimento, quantidade e tamanho das obras infraestruturas que a China tem financiado e construído no âmbito da BRI, o fato é que as críticas possuem outra natureza. Ou seja, a genealogia e difusão da narrativa demonstram que não se tratam de intenções altruístas ocidentais, mas de criarem baraços para a crescente ascendência do gigante asiático...” (PAUTASSO; PARIS, 2022) O Cafuzinho

Destrinchados as principais formas de investimento chineses na América do Sul partiremos para exemplos de investimentos, infraestrutura e negócios da China na América do Sul ao longo da discussão

3. Método

Para atingir o embasamento necessário para formular a narrativa do estudo, realizou-se um estudo de fontes bibliográficas em anais digitais, bem como portais de notícias e artigos disponíveis de maneira online, devidamente citados. Após o estudo procedeu-se com a construção da estrutura do texto junto ao anexo das fontes de embasamento para o artigo.

4. Discussão

4.1 Iniciativa Belt And Road

1065

Em 2013 foi criada a iniciativa Belt And Road, um massivo e ambicioso programa de expansão chinês. A iniciativa representa uma China assumindo uma nova postura no sistema internacional, saindo de uma potência regional para se reafirmar como uma superpotência mundial (Apud MAÇÃES, 2018). Ao financiar obras em outros países a China aumenta sua influência em outros países e aumenta sua presença em regiões estratégicas.

A iniciativa foi lançada como um projeto que busca cooperação política, integração financeira e integração de povos, movimentando investimentos e facilitando a circulação de pessoas, se colocando também como uma fonte de investimentos e facilitador de desenvolvimento, principalmente em infraestrutura. Sendo assim, o projeto visa conectar a China com o exterior através de investimentos estatais em infraestrutura no exterior. Segundo a reportagem da CNN Brasil o projeto já soma 1 trilhão de dólares investidos, mais de 5 mil projetos de cooperação e criou cerca de 420 mil empregos nos quase 150 países participantes. Além disso, é crescente a insistência chinesa para que o Brasil se junte ao projeto que, é conhecido por tornar a China no maior credor do mundo e que pode gerar um endividamento extremo aos países que aderem ao projeto.

4.2 Colombo e Porto de Hambantota

De início, um caso que pode, e deve ser citado como exemplo da atuação da estratégia chinesa são os portos no Sri Lanka. Como citado no artigo “Um dragão no indicio: A estratégia da China na Ásia meridional e as relações Indianas” Paquistão e Sri Lanka tem mais ou menos 10% de seu PIB em dívidas com credores chineses e apesar de não possuírem fronteira compartilhada, China e Sri Lanka tem uma longa ficha de relações comerciais. Com cerca de US\$ 6,49 bilhões em investimentos no setor de transporte e logística (AEI, 2019) o Sri Lanka parece ter caído na chamada “Diplomacia da armadilha do débito” ou “debt-trap diplomacy” em inglês. O longo relacionamento entre os países facilitou a aproximação chinesa para incorporar alguns projetos de infraestrutura cingaleses, trazendo ao projeto uma composição estratégica importante na composição do objetivo de expansão.

Os opositores do governo alertaram que a construção do porto não traria os resultados esperados, alertando também sobre o risco do projeto afundar o país em uma dívida impagável com a china

“Em 2017 ocorreu o arrendamento do porto de Hambantota, no Sri Lanka, o porto foi construído com Finalmente, em 2017, o Sri Lanka concordou em dar à estatal China Merchants uma participação de controle de 70% no porto em um arrendamento de 99 anos em troca de novos investimentos chineses” (MENDES, 2022) Diálogos internacionais

1066

4.3 Hidrelétrica Coca Codo Sinclair

Como exemplo de ação da “nova rota da seda “na América Latina podemos citar a hidrelétrica Coca Codo Sinclair situada na origem do rio Coca no Equador, com 58 metros de altura e 1500MW de capacidade total. A barragem foi alvo de diversas investigações e uma revisão sobre a barragem foi realizada por pesquisadores da Universidade Andina Simon Bolívar (UASB), a qual afirma que o real motivo para sua construção foi muito mais por motivos políticos do que socioeconômicos. Segundo os mesmos pesquisadores, o projeto inicial da barragem teria cerca de 859 MW de capacidade total de produção, porém o projeto foi redesenhado mais de uma vez, deixando de lado os impactos ambientais até que chegasse a capacidade final. Em 2008 o “5º foro de los recursos Hídricos” fez uma publicação evidenciando possíveis impactos ambientais em decorrência da construção da hidrelétrica.

Segundo o site Share América o grande projeto reflete alguns problemas causados pelo Nova Rota da Seda e vem sendo um fardo para o país Sul-americano. Referenciando o relatório

pelo Centro de segurança americano, o site cita que a usina representa um risco à sustentabilidade econômica e ambiental do país. Também cita que para a construção da usina foi concedido um empréstimo do Banco Chinês de US\$ 1,4 bilhão, que custa ao equador cerca de US\$ 125 milhões de juros para o país que já contratou mais de US\$ 20 bilhões em empréstimos desde 2010 e está buscando ajuda internacional para honrar seus compromissos.

4.4 Investimentos da Chineses no Brasil

No ano de 2019 a China se tornou o principal parceiro comercial do Brasil e hoje quase um terço das exportações brasileiras são direcionadas ao país, enquanto isso, cresce cada vez mais os investimentos de empresas chinesas no Brasil. Tendo em vista isso, podemos citar alguns casos da forte influência da economia chinesa sobre o território o mercado brasileiro.

Em 2018 a administradora do terminal de Contêiner de Paranaguá (TCP) foi parcialmente adquirida pelo empresa chinesa China Merchant Port Holding Company (CMPort). A aquisição teve um custo de R\$ 3,2 milhões, além do investimento adicional feito em 2019 de R\$ 600 milhões para finalização de obras em andamento para expansão do terminal de cargas.

“O portfólio global do CMPort abrange 25 países e regiões e 41 portos, de acordo com informações do site do grupo. O conglomerado empresarial se beneficia do programa “Belt and Road”, implementado pelo governo chinês e que envolve desenvolvimento e investimentos em infraestrutura em diversos continentes” (Canal Rural, 2020)

1067

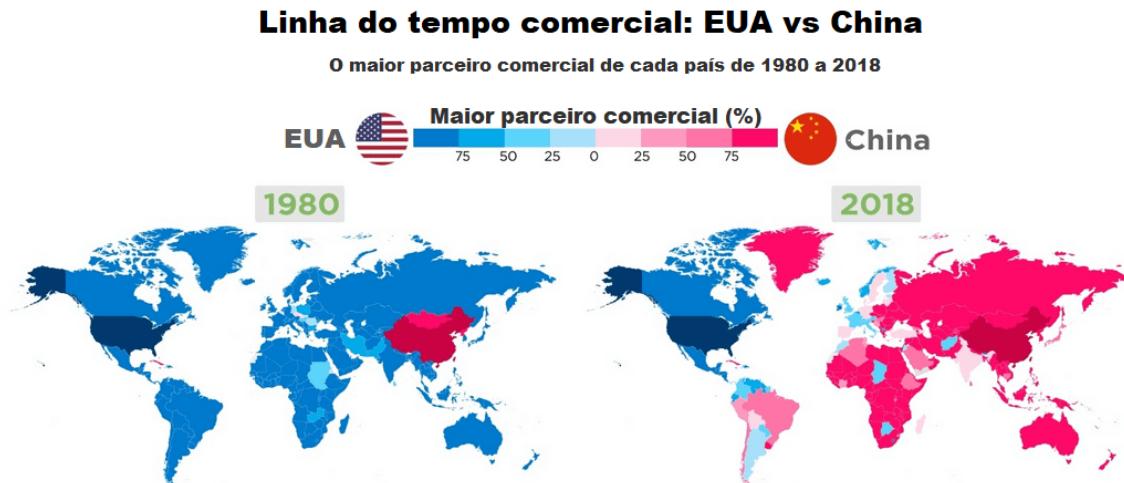
Outro caso que pode ser citado empresa China General Nuclear Power Corporation (CGN), gigante chinesa na produção de energia, lançou u projeto na Bahia que entrou em operação em 2023. Segundo o site “Monitor Mercantil” com a capacidade de produção de 180 megawatts, o complexo eólico tem capacidade estimada de abastecer 430 mil famílias com 40 turbinas eólicas fabricadas na china. O projeto batizado de “Tanque Novo” distribui as 40 turbinas em 7 parques eólicos somados a mais duas usinas solares em operação tornando a empresa uma das 10 maiores fornecedoras de energia limpa do Brasil.

4.5 O Avanço da China e pontos de interesse na América do sul

No início dos anos 2000 todos os países da América do sul tinham um alinhamento econômico com os Estados Unidos, já em 2020 pode ser notada uma mudança expressiva, onde

todos exceto Colômbia, Equador, Guiana e Suriname estão mantendo a manter relações mais estreitas com a China.

Figura 1: Comparação do maior parceiro global de cada país em 1980 e 2018, EUA vs China



*O maior parceiro comercial de cada país é determinado comparando-se a quantidade total de mercadorias importadas e exportadas do país com a China e com os EUA. A porcentagem representa a razão total comercial entre China e EUA com cada país.

Nota: Os países mostrados devem ter dados de comércio ou com a China ou com os EUA, no mínimo. Os que estão em cinza faltam ambos.

Artigos e fontes:
HowMuch - <https://howmuch.net/articles/trade-timelapse-usa-china>
FMI - <http://data.imf.org>

Fonte: Brasil em mapas, r/brasilemmaps

Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilemmaps/>

1068

Como o gráfico mostra, no período compreendido pelo gráfico de 1980 á 2018 o mundo adotou a China como maior parceiro. No que diz respeito América do Sul, tal influência chinesa pode ser constatada, por exemplo pelo controle da china sobre o Triângulo do Lítio e o território que comprehende as planícies de sal de Uyuni. Em notícia o jornal O Globo apresenta o acordo do governo da Bolívia com o consórcio chinês realizado em janeiro de 2024 que prevê a exportação de 2.5000 toneladas de lítio por ano para a China, com um investimento de 90 milhões para a construção da planta piloto para a extração de lítio “Este é o segundo acordo que nossa empresa YLB já assina com essas empresas que decidiram vir apostar no lítio boliviano para continuar o processo de industrialização”, disse o presidente Luís Arce durante evento formal em La Paz.

As commodities por sua vez tem um papel destaque no que diz respeito ao interesse da gigantes asiática na América do sul, cálculos da BBC News Mundo apontam que a América-Latina bateu recorde em 2023 exportando US\$ 480 bilhões para a República Popular da China no ano de 2023. Brasil, Chile, Peru e Equador podem ser citados como um dos principais

protagonistas. Entre as commodities exportadas podemos citar, segundo base de dados do IPEA (instituto de Pesquisa Econômica Aplicada):

Brasil: soja, ferro, petróleo, carne congelada, celulose, café, milho, açúcar, algodão, carne suína, e carne de frango

Chile: Uvas, Cerejas, Metilos, Cobre, nitrato de potássio e vinho

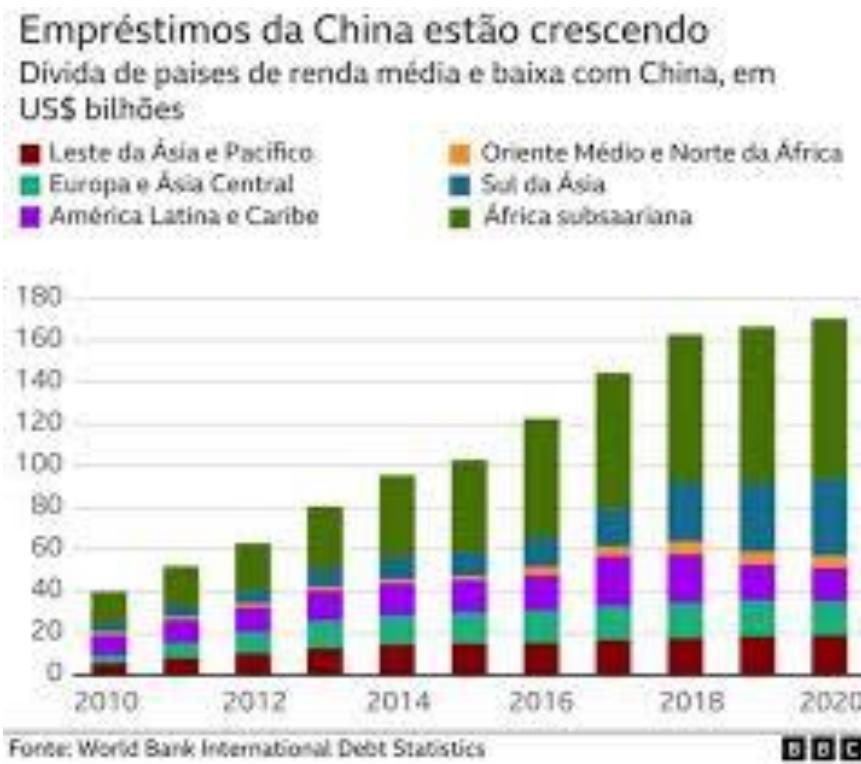
Peru: Ferro, Zinco, Cobre e outros metais preciosos

Equador: Petróleo, Ouro,

Além do interesse comercial em commodities na América do Sul, a China também possui a clara estratégia da armadilha da dívida, como escrito por Kai Wank “A China tem sido criticada por suas políticas de empréstimo a países mais pobres, em que muitos governos acabam ficando sem dinheiro para pagar as dívidas e, consequentemente, ficam vulneráveis às pressões de Pequim”. Podemos observar o aumento dos empréstimos chineses na figura a seguir:

Figura 2: Empréstimos da China estão crescendo.

Dívida de países de renda média e baixa com a China em US\$ Bilhões



Fonte: BBC News Brasil

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59895468>

Existem diversos argumentos que justificam a interpretação de que a estratégia de negócios não se trata apenas de um plano de investimentos ou uma ajuda de um parceiro comercial, um deles é a cláusula de confidencialidade, o interesse nos documentos de

empréstimos é comum, principalmente envolvendo grandes acordos, investimentos em commodities ou relações entre governos e bancos chineses. O fato do governo de um país fechar um acordo com o banco Industry and Commercial Bank of China (ICBC) o banco do governo chinês, por exemplo, e tal acordo não poder ser citado ou debatido, muito menos poder ser acessado ascende um sinal de alerta tanto na população do país quanto em qualquer outro governo ou instituição que queira saber qual a real situação financeira do país em questão. Fora isso, estem cláusulas de prioridade de pagamento que exigem que independentemente de qualquer condição em que o país se encontre o compromisso com o governo chinês deve ser honrado acima de qualquer outro, e também, cláusulas que dão direito a China de encerrar, demandar o pagamento total, exigir o adiantamento do pagamento de parcelas e até mesmo congelar e confiscar parte da verba oferecida pela China, que deve estar obrigatoriamente em custódia de um banco chinês.

“O presidente do Equador, Guillermo Lasso, chamou nesta quarta-feira (9) de “nociva” uma parte da dívida com a China que está vinculada ao pagamento com petróleo, que foi contraída pelo governo do ex-presidente socialista Rafael Correa” (Uol ,2022)

Segundo o site Dialogue Earth a dívida do Equador com a China chegava a US\$ 5 bilhões em 2022 e representa um total de 11% da dívida externa do país.

1070

Por fim, Se tratando da “Nova Rota da Seda” o investimento em infraestrutura é primordial, existem inúmeros projetos financiados pela China na América do Sul, e todos são considerados locais de interesse e pontos estratégicos que podem ser aproveitados futuramente pelo governo chinês com propósitos comerciais e ou militares

Dentre os vários investimentos, podemos citar a base naval de Ushuaia, o Porto de Paranaguá, Porto de Chancay e a Base militar Atacama Array. A política de portos da China por si só é considerada ambígua, com portos projetados para serem facilmente adaptados para uso militar.

“Os EUA temem que o controle chinês sobre o que pode se tornar o primeiro verdadeiro centro comercial global da América do Sul permita que Pequim fortaleça ainda mais seu controle sobre os recursos da região, aprofunde sua influência entre os vizinhos mais próximos dos EUA e, por fim, instale seus militares nas proximidades” (The Wall Street Journal,2024)

O porto de US\$ 3,5 milhões será o primeiro na costa do Pacífico da América do Sul capaz de comportar meganavios por conta de seus 18 quilômetros de profundidade, permitindo

transporte fácil de cargas entre Peru e China, evitando a rota padrão que seria realizada por navios menores que antes deveriam atracar no México ou na Califórnia

5- CONCLUSÃO

Considerando as informações obtidas ao longo da pesquisa e de toda a construção da narrativa, podemos perceber que a China tem grande interesse na América do Sul. O grande investimento chinês faz parte de uma série de estratégias que compõem um pano elaborado que objetivam o crescimento da China e sua expansão geopolítica.

O continente americano farto em riquezas naturais e em geral depende muito da exportação de matérias primas e produtos pouco acabados, a China por sua vez ocupou um espaço de protagonismo na compra de tais produtos. Contudo a dependência da economia local nas exportações para a China pode se transformar em motivo de pressão política.

Além da dependência da exportação a América do Sul passa por um período difícil economicamente, na última década diversos países passaram por crises severas, como exemplo a Venezuela e a Bolívia, países em situações delicadas dentre muitos outros que podem ser citados e que necessitaram e necessitam de investimentos e do “apoio” econômico oferecido pela China.

1071

Juntando a dependência econômica, a necessidade de liquidez e a necessidade de expandir e investir em infraestrutura com a demanda chinesa por matéria prima e energia, o interesse em lucrar com empréstimos e o interesse em investir em infraestruturas estratégicas e lucrativas, geramos o cenário perfeito para expansão lucrativa chinesa.

Fica claro também ao longo da pesquisa a estratégia chinesa de investimento principalmente em infraestrutura. Portos, hidrelétricas, parque eólicos, aeroportos, parques solares, bases de pesquisa e bases militares, o interesse em investir em infraestruturas estratégicas onde o país possa lucrar com concessões, juros de investimentos e posições estratégicas econômicas e militares.

Como conclusão final, podemos relacionar o conjunto de características do continente e dos países que o compõem com as necessidades da China fazendo com que os países se alinhem perfeitamente com o perfil de investimento chinês. A soma de riquezas naturais, fontes de energia, matérias primas e países com alta necessidade de liquidez e instabilidade política trazem a maioria dos países, para não dizer todos, um prato cheio para a expansão do domínio chinês.

REFERÊNCIAS

BLECHER, B. O papel do Brasil na segurança nutricional da China. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/opiniao/o-papel-do-brasil-na-seguranca-nutricional-da-china/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

Canal Rural. Entenda a participação da China no porto de Paranaguá. Disponivel em: <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/participacao-china-porto-paranagua/>> 17/07/2022. Acesso em: 02 Nov. 2024

CESAR, J. Vendas de carros elétricos e híbridos crescem 146% no Brasil no 1º semestre. Disponível em: <<https://insideevs.uol.com.br/news/725565/abve-vendas-carros-eletricos-1semestre/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ClimaInfo. China e Estados Unidos disputam lítio da América do Sul. 18 de abril de 2023. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2023/04/17/china-e-estados-unidos-disputam-litio-da-america-do-sul/>>. Acesso em> 2 nov. 2024

JORGE, J. China. A visão de Xi Jinping sobre a governança global. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/580849-a-visao-de-xi-jinping-sobre-a-governanca-global>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

Lithium and development in Argentina: challenges of the multilevel governance system and the relations with China, Disponível em:<https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0719-09482023000100210&lng=es&nrm=iso&tlang=en>. Acesso em: 2 nov. 2024 MESQUITA, J. L. Base naval chinesa em Ushuaia? Perigo à vista. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/base-naval-chinesa-em-ushuaia-perigo-a-vista/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

1072

MENDES, Aline. A China como credora do Sri Lanka e a falácia da “armadilha da dívida”, *Diálogos Internacionais*, vol.9, n.92, jun.2022., Disponível em: <https://dialogosinternacionais.com.br/?p=2714>

Nunes, Tlciiana. Lopes Filho, Carlos. DI Marco, Giulia. Mendonça Marco. Iniciativa cinturão e rota e a cooperação internacional para o desenvolvimento da China na América Latina : entre adesões e hesitações. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11697> Ultimo acesso: 05 Nov. 2024

PLEASANCE, C. China plots “take over” of Latin America with new “action plan”. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-10364663/China-plots-Latin-America-new-action-plan.html>> Daily mail, 3 Jan. 2022. Acesso em 02 Nov. 2024

Uol Economia. Presidente do Equador considera nociva dívida com China atrelada ao petróleo. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2022/02/09/presidente-do-equador-considera-nociva-divida-com-china-atrelada-ao-petroleo.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2024

SHAREAMERICA. Estudo alerta contra investimento chinês ‘Um Cinturão, Uma Rota.’ Disponível em: <<https://archive-share.america.gov/pt-br/estudo-alerta-contra-investimento-chines-um-cinturao-e-uma-rota/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SOLANO, L. Interesses expansionistas da China por lítio vão além do Triângulo formado por Argentina, Bolívia e Chile. Disponível em: <<https://dialogo-americas.com/pt-br/articles/interesses-expansionistas-da-china-por-litio-vao-alem-do-triangulo-formado-por-argentina-bolivia-e->>. Acesso em: 2 nov. 2024.

The Wall Street Journal. Um novo megaponto chinês na América do Sul está chacoalhando os EUA. Disponível em: <<https://investnews.com.br/wsj/um-novo-megaponto-chines-na-america-do-sul-esta-chacoalhando-os-eua/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

Uol Economia. Presidente do Equador considera nociva dívida com China atrelada ao petróleo. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2022/02/09/presidente-do-equador-considera-nociva-divida-com-china-atrelada-ao-petroleo.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2024

WANG, Kay. A China está se aproveitando de países pobres com ‘armadilha da dívida’? BBC, 8 Jan. 2022. Disponível em: <<https://abidip.com.br/noticias/a-china-esta-se-aproveitando-de-paises-pobres-com-armadilha-da-divida/>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ZIBELL, M. Como lítio transformou história da saúde mental. BBC, 3 Jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61879203>. Acesso em: 2 nov. 2024.